

O verbo *filosofar* pode ser usado com três significados distintos:

- Como simples sinônimo de "*pensar*". Às vezes, doença ou morte de pessoas próximas, decepções, perdas irreparáveis e outros problemas existenciais nos fazem pensar ("*filosofar*") sobre o sentido de nossa vida. Mas esse significado é por demais vago e amplo para caracterizar o verdadeiro sentido do filosofar.
- Como sinônimo de "*saber viver*". Aqui, filosofar é viver com sabedoria. O sábio é aquele que se torna um exemplo vivo das virtudes apreciadas em uma sociedade e é tomado como ponto de referência para fortalecer o valor das tradições vigentes. É nesse sentido que as sabedorias orientais são também chamadas "filosofias".
- Como "o filosofar propriamente dito", que teve início na Grécia, em torno dos séc. VI e V a. C. Por esta época, começou-se a repensar o cosmo, o homem e os deuses com base na razão. Para os primeiros filósofos, assim como para os filósofos de todos os tempos, *a razão é o único instrumento para ler e interpretar a realidade.* Filosofar, portanto, é encontrar a verdade por meio da razão.

MITO X FILOSOFIA

Nos séc. VI e V a.C., as pólis gregas conheceram o apogeu econômico, político e cultural. Foi exatamente nesse período glorioso que surgiu na cultura grega o confronto entre mito e filosofia.

Tanto o mito quanto a filosofia são explicações que visam responder aos questionamentos sobre o sentido da vida, a natureza do homem e do universo, assim, como justificar as normas políticas, éticas e religiosas da própria comunidade. Durante um longo período da história grega, a mitologia constitui a fonte exclusiva de explicação para a existência do homem e de organização do mundo.

A diferença específica entre mito e filosofia está nos fundamentos de suas argumentações.

O mito é uma narrativa imaginária que estrutura e organiza de forma criativa as crenças culturais. As divindades constituíam os personagens que, pelas divergências, intrigas, amizades e desejo de justiça, explicavam tanto a natureza humana como os resultados das guerras e os valores culturais.

A narrativa grega, apesar de fantasiosa, é impregnada de sabedoria e conhecimento das paixões humanas, dos problemas existenciais e da necessidade de leis que possibilitem a vida em comum.

Com o passar do tempo e com o contato com outras culturas, os gregos sentiram necessidade de encontrar uma linguagem mais universal e rigorosa para justificar o universo e as próprias instituições. Baseados na razão, novos conceitos formaram um sistema explicativo que substituiu as crenças míticas.

O NOVO CONCEITO DE VERDADE

O que é verdade? Na época do surgimento da filosofia, aceitava-se como verdade o que a tradição, as autoridades e os deuses determinavam.

(Os primeiros filósofos buscaram um novo conceito de verdade -- uma verdade tão bem fundamentada na razão que ninguém pudesse refutá-la. A verdade procurada teria de ser um conhecimento definitivo, necessário e absoluto. Para um conhecimento ter tais características, deveria abranger *tudo* o que existe no universo. Logo, seria um conhecimento *universal*.)

A verdade precisaria ser universal, válida para todos. Uma verdade acima das particularidades, das raças, das nações, dos mitos regionais. O homem desejava então, um conhecimento válido em todo lugar.

A mentalidade mítica imaginava que a qualquer momento poderiam surgir novos deuses, novos heróis e, o que é pior, novos monstros com poderes sobre-humanos.

A filosofia veio libertar o homem da insegurança e do temor. Essa maneira de lidar com a realidade, foi o início da filosofia, que até hoje, procura libertar o homem das crenças e temores desumanizantes
